

# BOLETIM

## do Clube Filatélico de Portugal



Os últimos carimbos postais portugueses

# Boletim do Clube Filatélico de Portugal

Redacção e Administração: Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º D.º — Lisboa — Telef. 54936

DIRECTOR :

**DR. A. J. DE VASCONCELOS CARVALHO**

CHEFE DE REDACÇÃO:  
**A. H. de Oliveira Marques**

ADMINISTRADOR:  
**José Rodrigo Dias Ferreira**

EDITOR:  
**Alberto Armando Pereira**

CONSELHO DIRECTIVO:

**Prof. Doutor Carlos Trincão**  
**Eduardo Cohen**  
**Raúl Abecassis**  
**Brigadeiro J. Cunha Lamas**  
**Eng. Aurélio Marcos Pereira**

REVISTA DISPENSADA DE CENSURA

ANO VIII

N.ºs 44/45

Julho / Dezembro 1954

## Sumário

A. J. de V. C. — «Aumento da massa associativa do Clube Filatélico de Portugal»; Oliveira Marques, — «Os correios britânicos na Índia portuguesa»; «Ecos & Comentários Filatélicos»; «Federação Portuguesa de Filatelia»; «Carimbo de Barcelos»; Jorge Pereira, — «Colecções temáticas — Centenários do selo postal»; V. C. — «Bibliografia filatélica»; «Subscrição para a compra de um duplicador»; «Centrale Internationale pour la lutte contre les falsifications»; Lista dos sócios do Clube Filatélico de Portugal»; «Quatro aspectos da Exposição Filatélica de Leiria»; Legislação; «Aventuras nos selos»; Anúncios.



# Aumento da massa associativa do Clube Filatélico de Portugal

Raros clubes filatélicos, em todo o mundo, terão tido o aumento da massa associativa que se verifica no Clube Filatélico de Portugal. A respectiva numeração estava na casa dos oitocentos, há cerca de três anos, e encontra-se agora na dos dois mil e trezentos...

Mas que estes números nos não iludam! Muitos associados, filatelistas principiantes, desistem ao fim de pouco tempo... Outros, na idade juvenil, pagam cotas insignificantes... Muitos outros, residentes no estrangeiro, pagam as suas cotas com selos... De maneira que as receitas ordinárias estão muito longe de corresponderem àquele número de associados.

E, por outro lado, tais receitas ordinárias estão muito longe de corresponderem às despesas ordinárias, que nos últimos anos sofreram aumento ainda mais sensível. Renda da sede nova, despesas com circulares e expediente, boletim, percentagens, gratificações ao pessoal, além de inúmeras outras rubricas, sofreram aumentos de que os nossos prezados associados não fazem a mais pequena ideia.

Em ordem a prosseguir a obra encetada,

a melhorar ainda mais os nossos serviços, e a intensificar a propaganda e o prestígio da filatelia portuguesa, — é necessário, é absolutamente indispensável que se verifique um aumento ainda maior da nossa massa associativa. É preciso que todos os filatelistas portugueses se inscrevam como sócios do Clube Filatélico de Portugal. É preciso que todos os nossos associados façam inscrever, como sócios, os filatelistas seus amigos ou simples conhecidos. Mas é também preciso que todos, os antigos e os novos, espontaneamente aumentem as suas cotas mensais. Cinco escudos pouco mais são do que um maço de cigarros, e não passa pela cabeça de ninguém que, por cinco ou sete escudos, os filatelistas portugueses tenham tudo quanto pretendem, e este Clube Filatélico de Portugal realize a obra a que meteu ombros, e bem merecem os filatelistas e a filatelia do nosso país. E não nos obriguem a voltar a pedir! Que, nos próximos números, tenhamos, tão somente, que agradecer!

A. J. de V. C.

O artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. Todos os artigos não assinados são da responsabilidade do director deste «Boletim»



# OS CORREIOS BRITÂNICOS NA ÍNDIA PORTUGUESA

Adquirimos recentemente o vol. III da «Encyclopaedia of British Empire Postage Stamps — Asia», obra magnífica de descrição de todos os selos, inteiros postais e oblitações, usados nas mais distantes províncias ou estações do correio do vasto Império Britânico na Ásia.

Alguns parágrafos desta obra tratam em especial dos serviços postais ingleses nos territórios portugueses da Índia e de Macau. Pareceu-nos, assim, de interesse, a transcrição, traduzida, desses parágrafos, que alguma luz podem trazer à história e à identificação das marcas postais britânicas, usadas nessas duas províncias ultramarinas. Trataremos, hoje, apenas da Índia.

## «ESTABELECIMENTOS PORTUGUESES NA ÍNDIA» (1)

«Houve apenas uma estação postal da Índia Inglesa nestes territórios, mas vamos igualmente descrever o emprego de combinações de selos da Índia Portuguesa e da Índia Inglesa, usados em sobrescritos provenientes de todos os outros estabelecimentos portugueses na Índia.

### DAMAÕ

A estação do correio foi aberta em 1854 e encerrada em Novembro de 1883 (2). Conhecem-se marcas de porte pago rectangulares, com as inscrições: DAMAUM/18.../Paid.../, de cor magenta.

(1) — Parte II (Sul da Ásia Central), Cap. 3 (Correios indianos em território estrangeiro) pág. 288.

(2) — Segundo Ismael Gracias, o correio britânico só foi encerrado em 1 de Abril de 1884.

(3) — A «Encyclopaedia» insere as ilustrações deste e dos seguintes carimbos, o que lastimamos não poder aqui também fazer. É forçoso, por isso, descrevê-los resumidamente, fugindo embora à brevidade do texto inglês, e intercalando breves notas, omissas no original.

(4) — Visto que também se empregaram nas possessões francesas de Mahé, Pondichéry, etc.

As oblitações empregadas são de vários tipos: *mudas* (3), em forma de losango de pontos negros que só se podem atribuir a Damão (4) quando em sobrescritos inteiros (valor, £ 5), com o número 13 (designativo do posto de correio de Damão), *carimbo duplo circular* com DAMAUM, e a data do lado esquerdo, e o indicativo «13» no direito, e *duplo carimbo circular* com DAMAUM e a data no esquerdo, e o indicativo «B-9-3» no direito.

As emissões da Índia Inglesa de 1854, obliteradas com o carimbo «13», valem, destacadas de sobrescrito, 30 a 50 sh., e em sobrescrito, 70 sh. a £ 8.

Todas as emissões e tipos subsequentes, raras, valem de 10 sh. (destacadas) a 25 sh. (em sobrescrito).

Os selos da Índia Inglesa obliterados no correio português são relativamente vulgares, e sobrescritos com franquias mixtas inglesas e portuguesas valem 40 sh. e mais.

### DIU

O correio português abriu em 1880. Nunca houve posto de correio britânico, e os selos ingleses podiam ser adquiridos na estação portuguesa. São raros os sobrescritos com franquia combinada — valor, desde £ 5.

### GOA

O correio português abriu em 1854, e nele se vendiam selos da Índia Britânica até 1877. De 1854 a 1871, encontram-se sobrescritos franquizados com selos ingleses, e com o carimbo português de porte pago (rectângulo com GOA na parte superior, e a data, manuscrita, na inferior). São bastante raros, e cotam-se desde £ 5.

Conhece-se um sobrescrito datado de 1870, em que o selo da Índia se apresenta obliterado com o carimbo mudo, em forma de losango, de 13 barras diagonais paralelas (tipo «Renouf»), em Goa. Não há a confirmação de se tratar de uma obliteration.



ção da Índia Inglesa usada num correio britânico em Goa.

De 1871 a 1877, os sobrescritos de franquia mixta levam os selos postais de ambas as administrações. Os mais vulgares provêm de Goa Velha (desde 80 sh.), Margão (50 sh.) e Nova Goa ou Pangim (30 sh.). Todos os outros são muito raros.

As marcas postais eram duplas, com um algarismo (à direita) — «1» (Pangim ou Nova Goa, «2» (Mapuçá), «3» (Bicholim), «4» (Pondá) e «5» (Margão). As delega-

ções empregavam letras em vez de algarismos, e conhecemos «C» (Calangute), «J» (Ohinchinim), «K» e «M» (\*):

*Oliveira Marques*

(\*) — O mapa completo das delegações é:

A — Perném; B — Colvale; C — Calangute; D — Aguada; E — Sanquelim; F — Mormugão; G — Mardol; H — Goa Velha; I — Verná; J — Chinchinim; K — Quepém; L — Sanguém; M — Canicna.

## ECOS & COMENTÁRIOS FILATÉLICOS

### EXPOSIÇÃO DE LEIRIA

Alcançou um extraordinário êxito a 1.<sup>a</sup> Exposição Filatélica de Leiria, organizada por uma comissão constituída pelos Srs. Álvaro Ferreira de Brito, Eduardo Henrique Brito, Horácio da Silva Eliseu, Dr. Jorge Cunha Pimentel, Henrique da Silva Dias dos Reis, Dr. António L. B. Moreira de Figueiredo, Alvaro Neto Ferreira, e capitão António Luís Tadeu, este último secretário geral, e o primeiro presidente.

O Clube Filatélico de Portugal ofereceu uma taça de prata, que o júri atribuiu à secção Filatélica do Grémio Recreativo de Leiria. E o nosso Boletim, registando o acontecimento, e dedicando-lhe, adiante, duas páginas de gravuras, reitera aqui a sua vivíssima satisfação pelo êxito dos filatelistas leirienses, entre os quais contamos tantos associados e queridos Amigos.

### THÉODORE CHAMPION

Na Suíça, donde era natural, faleceu Théodore Champion, o maior comerciante filatélico de todo o mundo, e não apenas comerciante, mas conhecedor profundo, perito eminente, como outro não havia, homem altamente educado e profundamente relacionado, cuja casa famosa, em Paris, Rua Drouot, era frequentada pelos reis de Espanha, da Roménia, da Inglaterra, etc., mas, principalmente, pelos reis da filatelia, e, de um modo geral, pelos filatelistas de todos os continentes.

Com a morte de Champion, está de luto o seu excelente e célebre catálogo Yvert. Mas não há exagero em afirmar que está de luto a filatelia de todo o mundo!

### SEIS TAÇAS OFERECIDAS PELO CLUBE

Em menos de um ano, nada menos do que seis grandes e belas taças foram oferecidas pelo Clube Filatélico de Portugal, para as Exposições Filatélicas de Vila Franca de Xira, Torres Vedras, Leiria, Gaza, da Carris e da Beira.

Notável incentivo de ordem moral, elas constituem também despesa importante, a que o nosso Clube se não poupa nunca, mesmo com sacrifícios que quase todos ignoram, e alguns menosprezam, sempre que se torna necessário patrocinar ou simplesmente ajudar Exposições Filatélicas, que, de maneira tão grande e tão brilhante, tanto estão contribuindo para o desenvolvimento e para o prestígio da nossa Filatelia. E organizem-se outras, pois que todas elas terão a colaboração, desinteressada e entusiasmada, do Clube Filatélico de Portugal!

### FUNCIONARIOS DOS C. T. T.

Sabendo que interpretamos o sentir de todos os filatelistas, é com vivíssimo prazer que aqui apontamos dois funcionários distintos dos C. T. T., que dirigem os serviços filatélicos da S. I. R., na Rua de Alves Correia. Não os conhecendo, sabemos apenas que se chamam Barroso e Pereira. Mas tanto basta para registarmos os seus nomes. E tal desconhecimento nos deixa mais à vontade para acentuarmos a sua grande actividade e correcção, com o propósito bem vincado de que todos os filatelistas sejam servidos rápida e eficientemente. Por tal motivo, aqui lhes repetimos as nossas melhores homenagens.



# Sócios do nosso Clube



**Jorge E. de Oliveira  
Pereira**



**Tenente António Fer-  
reira da Silva**



**Ernest A. Kehr, durante a sua passagem por Lisboa, a caminho de Roma, tendo a seu lado o dr. Vasconcelos Carvalho, esposa, Professor Doutor Carlos Trincão, esposa, filha e Alberto Armando Pereira**



# Federação Portuguesa de Filatelia

## Comunicado oficial

### Corpos Gerentes da Federação

Por despacho de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, de 18 de Junho de 1954, publicado no «Diário do Governo» n.º 148, III série, de 25 do mesmo mês, foi reconhecida existência legal à Federação Portuguesa de Filatelia (F. P. F.) — filiada na «Fédération Internationale de Philatélie» (F. I. P.) — cujo 1.º Congresso teve lugar no dia 1 de Julho de igual ano.

Por despacho ministerial de 6 de Julho, foi homologada a eleição dos Corpos Gerentes da mesma Federação, para o ano de 1954, os quais ficaram constituídos pela seguinte forma:

#### MESA DO CONGRESSO

Presidente — Dr. António Augusto Baptista Fragoso.

Vice-Presidente — Henrique Barbosa de Mendonça.

1.º Secretário — José Manuel Rebelo de Sousa.

2.º Secretário — António José Valente.

#### DIRECÇÃO

Presidente — Professor Doutor Carlos Pinto Trincão.

Vice-Presidente — António Joaquim Correia Júnior.

Secretário — António Henrique Rodrigo Oliveira Marques.

Tesoureiro — Brigadeiro José da Cunha Lamas.

Vogal — Capitão Alexandre Guedes de Magalhães.

Substituto — Pedro de Alcântara Coelho de Lima.

#### CONSELHO FISCAL

Presidente — General Mário Nogueira.  
Relator — Vitorino César Dória.

Vogal — Engenheiro Aurélio Marcos Pereira.

Substituto — Major Adriano Santos Macedo.

#### DELEGADO A F. I. P.

Professor Doutor Carlos Pinto Trincão.

A sede provisória é na Avenida Almirante Reis, n.º 70-3.º Dt.º, em Lisboa.

---

### Comissão de Peritagem

Em reunião da Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, de 13 de Julho, foi decidido identificar com a do Clube Internacional de Filatelia, a Comissão de Peritagem prevista pelo artigo 28.º do Estatuto.

Esta Comissão é composta pelos Ex.<sup>mos</sup> Senhores:

Capitão Alexandre Guedes de Magalhães.

Alvaro de Castro Brandão

Dr. António Augusto Baptista Fragoso

Prof. Doutor Carlos Pinto Trincão

Brigadeiro José da Cunha Lamas

Raúl Abecassis



# CARIMBO DE BARCELOS



A propósito do carimbo de Barcelos, comemorativo da inauguração do monumento ao Bombeiro, e da sua data, 21/3, aparecer 213, em todos os exemplares conhecidos, publicou determinada revista um artigo em que o seu autor diz ter recebido do Clube Filatélico de Portugal a circular respectiva, e, depois, o sobrescrito... Escreve ele: «Vejo e pergunto o que representa o n.º 213, colocado no lado esquerdo do carimbo que tem à direita 1954?».

E acrescentou mais perguntas: «Será de 213 o número das corporações de bombeiros convidadas a assistir às comemorações em Barcelos? Foi o encarregado do Clube que

surriprou do carimbo, à ponta de canivete, o ponto que deveria separar o 21.3? Erro de fabrico do carimbo? Remediu-se este facto?»

Como não valia a pena responder ao fadista de ponta e mola que escreveu tão torpe insinuação, a Direcção do Clube Filatélico de Portugal limitou-se a requerer um inquérito ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Correio Mór.

Em resposta a tal pedido, os respectivos serviços acabam de responder o seguinte:

«Cumpr-me dar conhecimento a V. do resultado do inquérito levado a efeito, sobre a falta do ponto entre os números 21 e 3, no carimbo utilizado na nossa CTF em Barcelos, quando da inauguração do monumento ao Bombeiro.

O desenho original tinha de facto um ponto entre os números representativos do dia e do mês.

Contudo, devido a deficiência de fabrico, o carimbo não apresentava esse ponto, o que foi fácil de verificar no exame que se efectuou».

Comentários, que os façam os filatelistas honrados, que felismente ainda são em esmagadora maioria...

## COLECÇÕES TEMÁTICAS CENTENÁRIOS DO SELO POSTAL

Desde os primeiros anos da Filatelia até à época dos nossos avós, todos os coleccionadores tinham uma pretensão: coleccionar o mundo inteiro.

Na verdade, este desejo justificava-se pelo número pouco elevado de selos que existia, e de fácil e pouco onerosa aquisição, em comparação com os tempos de hoje. Ainda não apareciam aqueles «clássicos» que atormentam os coleccionadores menos abastados, e arruinam os mais endinheirados.

Hoje, com o elevado número de séries que constantemente aparecem, tal como gotas de caudaloso rio, é completamente impossível enveredar por uma colecção universal.

Também não se torna fácil, para quasi 80% dos coleccionadores, dedicarem-se, exclusivamente, ao seu país, visto que já começam a coleccionar sabendo de antemão que não lhes será fácil conseguir uma colecção completa (o que se desvia um pouco da ideia geral do coleccionamento), pois duma época, a época dos «clássicos», poucos exemplares poderão conseguir, em virtude dos preços astronómicos que chegam a atingir. Calculamos que será esta uma das razões por que já temos visto selos bastante deteriorados, desses «clássicos», em colecções bem montadas e orientadas.

Claro que somos verdadeiramente apologistas de todo o coleccionador se dedicar,



além do mais, a uma colecção do seu país e colónias, quando as tenha, e isto quanto mais não seja, para satisfazer o seu dever de patriota, mas só isso dá-lhe um campo muito limitado para o seu coleccionismo.

Um dos grandes benefícios e prazeres da Filatelia é exactamente a troca por correspondência entre coleccionadores de vários países, razão porque não nos devemos limitar somente ao coleccionamento do nosso país.

Filatelia é economicamente, este problema, presentemente, poderá, resolver-se pelo coleccionamento de colecções sujeitas a um tema que, automaticamente, universaliza uma colecção, e que nos dá ensejo a estarmos em contacto permanente com filatelistas de vários países.

Este novo aspecto de colecção pode ainda considerar-se como uma novidade em Portugal, e é interessante notar-se que conta já com elevadíssimo número de adeptos nas suas fileiras.

Consoante o gosto ou interesse do coleccionador, muitos temas podem ser escolhidos, como: Assuntos religiosos, cópias de quadros, homens célebres, monumentos, viaturas ou transportes, animais (pássaros, peixes, insectos, etc.), bandeiras, flores, U. P. U., crianças, Cruz Vermelha, beneficência, desportos, aviação, centenários do selo postal, etc., etc., etc.

Claro que muitos mais temas poderíamos anunciar, mas são estes os principais, ou pelo menos os que mais têm aparecido em colecções que conhecemos.

Dos temas que acabamos de enunciar, sem dúvida, o que está a ter maior incremento e procura de coleccionadores é o do «Centenário do Selo Postal».

É na verdade uma lindíssima colecção, dum colorido extraordinariamente policromado, que, normalmente, nos dá o prazer de apreciarmos as reproduções dos primeiros selos dos vários países.

Esta colecção, que apenas tem quatorze anos de existência, pois surgiu com o centenário do primeiro selo adesivo, comemorado em 1940, pela Inglaterra, comemoração esta que mereceu homenagens de vários países, não apresenta raridades nem os tais «clássicos», que custam fortunas, mas, pelo contrário, os seus preços são bastante acessíveis, o que torna maior a sua procura, e, portanto, possível um melhor apetrechamento por parte dos comerciantes, que assim vão ao encontro dos desejos da população filatélica. Assim, com pouco dinheiro, consegue-se uma linda e colorida

colecção de todo o Mundo, que, aliada a uma interessante e original montagem, enche de orgulho qualquer coleccionador, por mais exigente que seja.

Dentro de pouco tempo, os coleccionadores que se dedicam já a esta colecção, e os que ainda se não iniciaram, por terem encontrado dificuldades na coordenação dos seus selos, terão o seu primeiro auxiliar — «Catálogo dos Centenários e Aniversários dos primeiros selos e serviços postais» — que deverá aparecer em meados de Janeiro próximo.

É uma lacuna que vai desaparecer, e que grande auxílio prestará aos interessados neste tema.

Não está no âmbito deste artigo fazermos qualquer referência ao seu recheio, sobretudo por ter sido o fruto dum árduo e difícil trabalho nosso, mas o que podemos garantir é que procurámos realizar obra que sirva verdadeiramente ao grande número de coleccionadores do «Centenário do Selo Postal».

Este desejado Catálogo, ilustrado com cerca de 100 gravuras, será editado pela conhecida casa filatélica Eládio de Santos, que, a avaliar pelas suas belas e habituais edições, deverá apresentar obra de excelente aspecto gráfico.

Como não nos julgamos onisciente e infalível, muito reconhecidos ficamos aos nossos prezados consócios que queiram ter a gentileza de nos dar quaisquer informes acerca desta colecção, os quais poderão, ainda, vir a beneficiar o referido catálogo.

Aproveitamos a oportunidade que nos deu, tão gentilmente, a Direcção deste Boletim, para patentearmos os nossos agradecimentos a todos quantos nos auxiliaram, de algum modo, na elaboração deste Catálogo. Sem querermos ferir a sua modéstia, destacamos a casa filatélica «Alfil», de Barcelona, casa que na península ibérica se encontra melhor apetrechada e recheada com selos dos Centenários; o seu agente em Portugal, senhor Domingos Correia; e a casa J. Ell, conhecido comerciante de Lisboa, que ultimamente se tem dedicado com afinco às colecções temáticas, em especial desportiva e dos Centenários.

Finalmente, queremos agradecer a Eládio de Santos o carinho e apoio incondicional com que aceitou a nossa ideia da realização do Catálogo, tomando a seu cargo a edição desta obra.

JORGE PEREIRA



# BIBLIOGRAFIA FILATÉLICA

António Henrique R. de Oliveira Marques, «História do selo postal português», 1.<sup>a</sup> parte, continente e Ilhas Adjacentes, ed. de Mercado Filatélico, Porto, 1954.

Com raríssimas excepções, todos quantos, nacionais e estrangeiros, se dedicaram ao estudo dos selos postais portugueses, preocuparam-se quase que apenas com o seu aspecto morfológico, seus desenhos e diversidades que caracterizam as chamadas variedades de cada selo-tipo, desprezando quase totalmente o aspecto histórico dos selos.

Bem diferentemente encaminhou seus passos o jovem filatelista António Henrique de Oliveira Marques, nosso querido consócio, e distinto chefe de redacção deste «Boletim», cujos trabalhos, publicados nesta e noutras revistas da especialidade, há poucos meses culminaram com o 1.<sup>o</sup> volume, dedicado ao continente, de 1853 a 1910, da notabilíssima «História do selo postal português», cujo aparecimento supomos ter sido o primeiro a anunciar («Diário de Lisboa» de 31/8/54).

Não nos é possível, no breve espaço de que dispomos, dar uma ideia, sequer, do valioso trabalho de Oliveira Marques, salvo fazendo um resumo do seu índice geral: A invenção do selo postal, convenções postais, a União Postal Universal, os primeiros tempos da filatelia, selos de D. Maria II, D. Pedro V, D. Luís com relevo e sem relevo, reimpressões de 1863 e de 1885, D. Carlos, Provisórios, 5.<sup>o</sup> centenário do infante D. Henrique, 7.<sup>o</sup> centenário do nascimento de Santo António, reimpressões de 1905, D. Manuel, II, selos de porteado, e selos de porte franco.

Estes e outros assuntos, e todos os problemas relacionados com a génese dos respectivos selos, tais como diplomas legislativos e ofícios, desenhadores e gravadores, datas e tiragens, papéis e denteados, quantidades vendidas e quantidades inutilizadas, — tudo isto é referido por Oliveira Marques, e com uma serenidade, uma objectividade, e numa linguagem tão clara e simples, que fazem deste volume uma peça ímpar na bibliografia filatélica portuguesa, e absolutamente indispensável na biblioteca de qualquer filatelista.

Bem andou, por isto, o juri da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, «Lisboa-1953», em premiar este livro de Oliveira Marques com medalha de vermeil: «a mais alta classificação que até hoje se atribuiu na classe de literatura», conforme, no prefácio deste livro, sublinhou o eminente Prof. Doutor Carlos Trincão.

«Catálogo Eládio», de Portugal, Ilhas e Ultramar, 16.<sup>a</sup> ed., 1955, Eládio de Santos, R. Bernardo Lima, 27, Lisboa.

Sempre a melhorar de ano para ano, esta 16.<sup>a</sup> edição do popularíssimo e valioso «Catálogo Eládio» apresenta-se completamente remodelada e melhorada no seu aspecto gráfico, com um tipo de corpo maior para os selos normais, e um tipo de corpo mais pequeno para as variedades e os erros, donde uma mais fácil e mais rápida consulta.

Do seu prefácio, transcrevemos com prazer: «As actividades filatélicas, entre nós, estão em franca expansão, e o número de coleccionadores aumenta de dia para dia. E três linhas abaixo: «O selo português, como consequência, melhorou a sua posição no mercado internacional, o que se reflete na subida das cotações do selo médio».

Por todos os motivos, o «Catálogo Eládio», cada dia melhor e com mais larga projecção, bem merece a simpatia de todos os filatelistas portugueses.

«Catalogue Cérés», França e Colónias, 13.<sup>a</sup> ed., 1955, 37, Galerie Montpensier, Paris, 1.<sup>er</sup>.

A nova edição do «Catálogo Cérés» confirma as características das anteriores. Muito completo no que respeita à França, ele engloba também todas as colónias francesas, estabelecimentos franceses no estrangeiro, Mónaco, Andorra, territórios de ocupação, estados associados, etc. De fácil consulta, e com bom aspecto gráfico, ele insere, além de grande número de erros e variedades, inúmeros ensinamentos, tanto sobre selos, como sobre obliterações. Sinceramente se recomenda a to-